

O uso retórico das “alegorias” de Gl 4,1–5,1 no debate paulino sobre a escravidão e a liberdade, a partir das regras de Hillel

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Antonio Marcos Dos Santos

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise retórica bíblica semítica

Resumo

Esta Tese Doutoral debruça-se sobre o uso retórico das “alegorias” de Gl 4,1–5,1 como forma de se compreender o debate paulino sobre a escravidão e a liberdade, a partir das regras de Hillel. Partindo da investigação das ferramentas semânticas e linguísticas que moldaram a interpretação da Escritura em contexto judaico do primeiro século, percebe-se como Paulo utiliza-se de tais técnicas e ensinamentos oriundos de escolas rabínicas em sua elaboração de Gl 4,1–5,1. Deste modo, a pesquisa visa estudar o texto bíblico seguindo os critérios acadêmicos reconhecidos para análises deste caráter, para compreender os elementos que norteiam o sentido teológico do uso paulino das distintas figuras paradigmáticas, centradas na ideia de filiação, como parte integrante de um grande argumento retórico, como estratégia de diálogo, defesa e resgate da comunidade da Galácia, ameaçada por indivíduos que buscavam contradizer a pregação do apóstolo.

Palavra-Chave: Carta aos Gálatas. Gl 4,1–5,1. Paulo. Escravidão e Liberdade. Filiação. Retórica Bíblica Semítica. Regras de Hillel.